

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

ANA LUÍSA VIANA RODRIGUES

**PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS REDES:
o instagram como ferramenta de contato com a língua estrangeira**

Belo Horizonte

2022

ANA LUÍSA VIANA RODRIGUES

**PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS REDES:
O instagram como ferramenta de contato**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Junot de Oliveira Maia

Belo Horizonte
2022



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação

ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do aluno(a): ANA LUISA VIANA RODRIGUES

Título do trabalho: PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS REDES: O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE CONTATO.

Reuniu-se, no dia 24 de janeiro de 2023, às 11 horas, de forma remota, a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações: O trabalho é muito bem definido e organizado, apresenta ideias criativas, simples e efetivas. Em relação ao público-alvo sugerimos indicar apenas os alunos do Ensino Médio dada a grande exigência de automonitoramento da proposta. Indicamos também o compartilhamento do projeto com a comunidade após as sugestões feitas pela banca durante a defesa.

Profª. Dra. Carolina Bottosso de Moura indicou a APROVAÇÃO do(a) candidato(a);

Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva indicou a APROVAÇÃO do(a) candidato(a);

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) APROVADA.

O resultado final foi comunicado publicamente ao(à) candidato(a) pela Comissão. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 24 de janeiro de 2023.

“Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 25)

RESUMO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) estão inseridas nas práticas cotidianas de crianças e adolescentes, os quais demonstram grande afinidade tanto com elas quanto com as redes sociais. Essa realidade demanda práticas de ensino-aprendizagem que integrem a multiculturalidade e a multimodalidade reforçada pelas tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Nesse cenário, a pedagogia dos multiletramentos se apresenta como um meio de incorporar novas práticas sociais de leitura e escrita aos planejamentos escolares, em especial no que diz respeito ao ensino da língua inglesa. É preciso que os professores de língua estrangeira articulem projetos de ensino que permitam aos alunos aprender enquanto se engajam em práticas que, em algum nível, já estejam inseridas em suas dinâmicas cotidianas. Portanto, essa proposta se vale da aprendizagem baseada em projetos para conduzir uma sequência didática nas quais os alunos precisarão buscar e explorar conteúdos da rede social Instagram em inglês com o intuito de desenvolver um cronograma de estudos a partir de assuntos de seu interesse usando o Trello como ferramenta. Além disso, os alunos vão trabalhar colaborativamente para criar um perfil próprio dentro da rede, no qual irão compartilhar informações sobre assuntos de seu interesse em formatos diversos utilizando a língua inglesa. Ao final do projeto, espera-se que os alunos percebam a possibilidade de utilizar suas redes sociais a favor de seu aprendizado, desenvolvam maior autonomia em seus estudos, realizem buscas mais assertivas dentro da rede social e, ainda, tomem consciência de como o crescimento do uso de redes sociais provoca alterações no comportamento dos indivíduos, ao passo em que lhes oferece novas possibilidades de contato intercultural.

Palavras-chave: TDIC, Instagram, pedagogia dos multiletramentos, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT

Digital information and communication technologies (DICT) are included in the daily practices of children and adolescents, who demonstrate great affinity both with them and with social networks. This reality demands teaching-learning practices to integrate multiculturalism and multimodality reinforced by digital technologies to pedagogical practices. In this scenario, multiliteracy pedagogy presents itself as a means of incorporating new social reading and writing practices into school planning, especially with regard to English language teaching. It is necessary that foreign language teachers articulate teaching projects that allow students to learn while engaging in practices that, at some level, are already inserted in their daily dynamics. Therefore, this proposal uses project-based learning to conduct a didactic sequence in which students will need to search and explore content from the social network Instagram in English in order to develop a study schedule based on subjects of their interest using Trello as a tool. In addition, students will work collaboratively to create their own profile within the network, in which they will share information on subjects of their interest in different formats using the English language. At the end of the project, it is expected that students understand the possibility of using their social networks in favor of their learning, develop greater autonomy in their studies, carry out more assertive searches within the social network, and also become aware of how the increase of social networks use causes changes in the behavior of individuals, while offer them new possibilities for intercultural contact.

Keywords: DICT, Instagram, multiliteracies pedagogy, project-based learning, cooperative approach.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Redes sociais nas quais crianças e adolescentes de 9 a 17 anos relatam possuir perfis - comparação entre 2018 e 2021.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GNL Grupo de Nova Londres

LE Língua estrangeira

TDICs Tecnologias digitais da informação e comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3 PROJETO DE ENSINO	18
3.1 Público-alvo	18
3.2 Objetivos	18
3.3 Ferramentas digitais	19
3.4 Implementação	20
4 AVALIAÇÃO	23
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

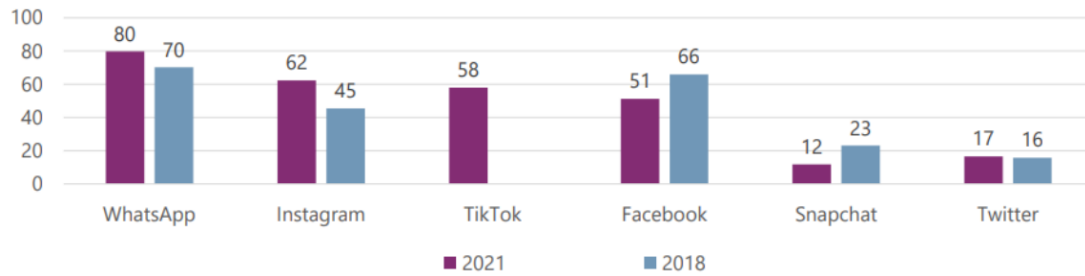
Adentrar as salas de aula da rede pública de ensino pode ser um tanto quanto desafiador à medida que permite ao docente confrontar-se com a realidade inerente a esse contexto, principalmente no que se refere às escolas localizadas nas regiões periféricas. São ambientes que exigem que os professores reflitam sobre sua prática docente incessantemente, de forma a se reinventar frente às especificidades do público ao qual atendem. Como tornar relevante o ensino de uma língua estrangeira diante de alunos que, aos 14 anos, apresentam dificuldades legítimas para ler, interpretar e, por vezes, até mesmo se expressar, em sua própria língua? Como demonstrar a importância da aprendizagem da língua inglesa quando suas aspirações não incluem feitos para os quais o idioma possa ser necessário?

Ao unir inquietações como essas com a máxima de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25), chega-se à necessidade de promover práticas de ensino-aprendizagem que estejam interligadas à realidade desses alunos e que para eles façam sentido. No caso da língua inglesa, é preciso pensar em desenhar projetos de ensino que permitam aos alunos aprender enquanto se engajam em práticas que, em algum nível, já estejam inseridas em suas dinâmicas cotidianas.

Em vista das demandas expostas, essa proposta foi pensada de modo a explorar a afinidade dos alunos com as tecnologias digitais, juntamente com sua presença nas redes sociais, em especial no Instagram. De acordo com os dados mais recentes da pesquisa TIC Kids Online Brasil, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), no ano de 2021, 93% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos são usuários de internet, porcentagem essa que tem apenas crescido nos últimos anos. Dentre esses, 88% afirmam possuir perfis em redes sociais, sendo que 78% é o número dos que alegam utilizá-las, revelando um alto índice de participação desse grupo nas redes. No gráfico 1, divulgado pela pesquisa, é possível conferir quais são as redes sociais mais utilizadas pelo público investigado, dentre as quais o Instagram se encontra em segundo lugar. Além disso, é

possível comparar como o número de usuários dentro dessa faixa aumentou em algumas redes e diminuiu em outras desde 2018, explicitando suas preferências.

Gráfico 1: Redes sociais nas quais crianças e adolescentes de 9 a 17 anos relatam possuir perfis - comparação entre 2018 e 2021.



Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (2022).

Por conseguinte, a proposta de promover práticas de ensino-aprendizagem entre adolescentes, utilizando como instrumento as redes sociais, justifica-se como uma tentativa de fazer uma mediação na forma como os alunos praticam e estudam a língua inglesa, priorizando sua autonomia e interesses próprios. Assim como pontuado por Passarelli e Angeluci (2018, p.198), “as novas gerações estão mais propensas a se informar, se entreter, se relacionar e trabalhar com base na mediação das novas plataformas móveis”, portanto, cabe aos professores, enquanto mediadores, contribuir para que os jovens compreendam o potencial de aprendizagem que podem extrair das redes sociais. É esperado, portanto, que com o avanço tecnológico, acompanhado por novas práticas sociais de leitura e escrita de caráter multiletrado, a escola promova projetos voltados para essa nova realidade (ROJO, 2012).

Posto isso, o presente projeto visa conduzir uma investigação a partir da seguinte pergunta: “Como promover práticas nas quais os alunos explorem o uso do Instagram como ferramenta de contato com a língua inglesa e como esse processo pode ser integrado à aprendizagem da língua estrangeira?” Dessa forma, espera-se que os alunos reflitam sobre a maior facilidade de estar em contato com línguas estrangeiras através dessa rede social, muito difundida entre os jovens atualmente. Assim, ao buscar por tais materiais, os alunos poderão encontrar perfis com os quais se identifiquem e que os motivem a consumir textos, vídeos, áudios, entre outros recursos midiáticos, que podem contribuir para o aprendizado e a prática da língua estrangeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação, assim como a presença das pessoas nas redes sociais, provocam alterações constantes nas interações sociais; são estabelecidas novas formas de compreender as relações interpessoais e os elementos que as compõem, como a cultura, linguagens, textos, discursos e gêneros (VIAN JR.; ROJO, 2020). De acordo com Santaella (1992, pp. 38-39, apud VIAN JR.; ROJO, 2020), a cultura das mídias tende a colocar em movimento a cultura como um todo, isto é, “tende a acelerar o trânsito entre as diversas formas de cultura, fazendo-as saltarem de um setor a outro”. Dessa forma, essa diversidade de modos de comunicar, assim como a multiplicidade cultural, escancarada pelas tecnologias digitais, juntamente com o uso constante dessas tecnologias por crianças e adolescentes, constituem um cenário desafiador para a educação, que precisa incorporar esses elementos em prol de uma proposta de ensino atualizada e adequada à realidade de seus alunos.

A perspectiva de uma multiplicidade cultural, ou multiculturalidade, permite que se distancie do conceito centralizado de uma única Cultura, no qual todas as formas de ser que não se adequam a essa são consideradas impróprias (ROJO, 2012). Tal descentralização se faz essencial ao considerarmos um contexto escolar diverso, no qual cada aluno possui interesses próprios e, conseqüentemente, participa de comunidades digitais distintas. Ao refletir sobre o conceito de cultura e sua relação com os diversos textos disponíveis e produzidos, Corrêa e Dias (2016, p. 248) pontuam:

cultura é considerada resultante da criação humana (costumes, ideias, crenças, leis, conhecimentos etc.) e todas as pessoas possuem uma forma de pensar, agir, expressar, cada qual com sua própria cultura, resultando em variedades culturais. Portanto, diferentes culturas nas diferentes esferas de atividade social ou de circulação dos discursos (escolar, científica, artística, jornalística, política, publicitária e cotidiana, por exemplo) terão práticas e circularão textos em gêneros dessa esfera também diferenciados.

Ainda de acordo com os autores, não incorporar essa diversidade cultural nas práticas escolares abre espaço para o aumento da violência e dificulta que os jovens

visualizem perspectivas futuras. Dessa forma, é preciso apostar em uma nova ética, baseada nos letramentos críticos, e novas estéticas, que não se limitem aquelas privilegiadas por um grupo restrito, a fim de “descoleccionar os ‘monumentos’ patrimoniais escolares, pela introdução de novos e outros gêneros de discurso, de outras e novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens” (ROJO, 2012, p. 16).

No que diz respeito à diversidade de modos de comunicar, ou multimodalidade, se caracteriza por textos multissemióticos, que se constituem por modos variados de comunicar “além do verbal, (linguístico – escrito e oral), dentre eles, o visual, o sonoro, o gestual e o espacial, além do tátil e da representação de sentimentos e emoções” (TILIO; SCHLUDE, 2020, p. 2). Nesse cenário, os avanços tecnológicos reforçam, ainda mais, a variedade de semioses, adicionando textos veiculados em telas de computadores e outros dispositivos móveis aos textos impressos.

A multiculturalidade e a multimodalidade constituem, assim, a comunicação e as interações sociais na atualidade, o que exige multiletramentos, uma vez que “textos contemporâneos requerem interpretação em múltiplas linguagens levando-se em consideração as múltiplas culturas dos sujeitos que os utilizam em diferentes situações” (COPE; KALANTZIS, 2000 apud CORRÊA; DIAS, 2016, p. 243). O Grupo de Nova Londres - GNL, em seu manifesto “Uma pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais” (1996), já olhava para a necessidade de incorporar a multiculturalidade e a multimodalidade, características da sociedade contemporânea, às práticas de letramentos promovidas nas escolas, que precisam considerar a influência das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) ao repensar o fazer pedagógico (ROJO, 2012).

Para bem compreender o conceito de multiletramentos, é preciso voltar à noção de letramentos digitais, que não se limita à capacidade de manusear computadores, dispositivos móveis, entre outros aparatos tecnológicos. Coscarelli e Ribeiro (2014 apud CORRÊA; DIAS, 2016, p. 247), sugerem que ser letrado digitalmente implica uma série de habilidades, a saber, (a) se comunicar em diferentes situações, buscar informações no ambiente digital e selecioná-las avaliando sua credibilidade; (b) estar atento à autoria, e à fonte, e ter senso crítico para avaliar o que encontra; (c) saber usar as

tecnologias digitais, respondendo ativa e criticamente a diferentes propósitos e contextos; e (d) interagir socialmente utilizando as TDICs para resolver problemas do dia a dia, bem como participar da construção coletiva do conhecimento.

O conceito de multiletramentos, no entanto, avança em relação ao de letramentos digitais, pois prevê que as múltiplas culturas e modalidades de comunicação existentes, assim como os letramentos exigidos por elas, não apenas se complementam como uma soma do significado particular de cada um desses elementos, mas se combinem e multipliquem em um “significado multiplicador” (LEMKE, 2010 apud CORRÊA; DIAS, 2016). Rojo (2012, p. 23) descreve os multiletramentos como (a) interativos e colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Essa nova concepção das práticas (multi)letradas distancia as tecnologias digitais da função de reprodução, isto é, as interações que podem ocorrer, e de fato ocorrem, nas telas não são meras projeções da cultura impressa. Por conseguinte, as ferramentas tecnológicas abrem espaço para uma produção interativa e colaborativa, que, inclusive, pode vir a transgredir relações de poder anteriormente determinadas (ROJO, 2012). Posto isso, e considerando a presença constante das novas tecnologias no cotidiano das pessoas, em especial de crianças e adolescentes, fica evidente a necessidade de adaptar e expandir as práticas escolares de leitura e escrita de forma a contribuir para a inserção dos alunos em um mundo cada vez mais multimodal e multicultural.

A pedagogia dos multiletramentos desponta nesse cenário, portanto, fundamentada na compreensão de que os sentidos são construídos a partir dos diversos contextos culturais e o exercício de análise da multimodalidade guiado por um viés cultural tende a promover práticas pedagógicas críticas e reflexivas, que posicionem os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem e os tornem agentes de transformação. Nesse cenário, escola e professores são agentes mediadores, que podem propor problemas e questionamentos para levar o aluno a

refletir sobre sua relação com os outros e com o meio e, dessa forma, compreender o mundo ao seu redor (TILIO; SCHLUDE, 2020).

Conforme discutido por Corrêa e Dias (2016), as TDICs podem contribuir com a educação de diferentes formas, colaborando para a formação de cidadãos críticos e conscientes do que acontece ao seu redor, além de oferecer novas possibilidades de ensinar e aprender, podendo facilitar esses processos. Para tanto, é preciso considerar que essas tecnologias oferecem vantagens ao passo em que apresentam limitações, e que o seu uso gera implicações, tanto para a educação, quanto para a sociedade. Logo, para que o emprego dos recursos tecnológicos digitais agregue sentido à educação, é fundamental que as TDICs estejam alinhadas aos propósitos pedagógicos estipulados. Vale ressaltar que o foco desse processo não está nas tecnologias em si, mas sim nos alunos, que têm o potencial de se tornar agentes transformadores da realidade em que vivem.

Destarte, os multiletramentos precisam ser integrados ao ensino de língua estrangeira (LE) de forma que os alunos compreendam o aspecto multimodal da linguagem e percebam a influência de elementos sociais, culturais e identitários nas práticas letradas e vice-versa. Paralelamente, para que as novas práticas de letramentos sejam incorporadas ao fazer pedagógico, elas precisam ser exploradas ainda nos cursos de formação inicial dos professores, assim como na formação continuada, para que, ainda em seu processo de formação, eles percebam a importância e o potencial de explorar e relacionar as multimodalidades e multiculturalidades. Conforme pontuado por Vian Jr. e Rojo (2020, p. 227), “somente o professor reflexivo e informado dessas diversas possibilidades e ciente de seu contexto e de seus participantes é quem poderá determinar as abordagens pedagógicas adequadas à sua comunidade de prática para o ensino e aprendizagem da LE que ministra”.

Não obstante, as demandas da contemporaneidade, cada vez mais, exigem que os alunos desenvolvam a autonomia necessária para estarem à frente de seu processo de ensino-aprendizagem, tomando decisões conscientes e contribuindo com o seu entorno de forma criativa, crítica e colaborativa. Mediar a adaptação dos alunos a um mundo complexo e globalizado precisa ser uma das prioridades da educação,

especialmente no que tange ao ensino de línguas estrangeiras. No entanto, mantê-los engajados nessas práticas pode ser um tanto quanto desafiador, considerando a falta de oportunidades de colocar em prática as habilidades linguísticas aprendidas dentro da sala de aula em contextos reais e significativos para eles. Por esse motivo, é fundamental que professores de LE atuem buscando novos métodos de ensino, que motivem e incitem os alunos a relacionar o currículo com tópicos de seu interesse, e se engajem em projetos, utilizando ou não as tecnologias digitais, de forma a favorecer seu aprendizado da língua ao passo que adquirem maior autonomia enquanto aprendizes (ZAAFOUR; SALABERRI-RAMIRO, 2022).

Em vista da necessidade exposta, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) se apresenta como uma abordagem pedagógica que possibilita envolver os alunos em pesquisas e investigações, levando-os a formular questionamentos, coletar, analisar e interpretar dados e, assim, resolver problemas e lidar com situações variadas (ENGLISH; KITSANTAS, 2013). Para tanto, as tarefas a serem desenvolvidas precisam ser previamente e minuciosamente pensadas, de forma que os alunos compreendam o processo de investigação pelo qual percorrerão para atender as expectativas do projeto. Ao pensarmos no ensino de LE, essa abordagem pode ser utilizada com o objetivo de propor atividades que não foquem nas habilidades linguísticas como um fim, mas sim um meio para abordar diferentes tópicos e criar um produto final (ZAAFOUR; SALABERRI-RAMIRO, 2022). Nesse processo, que acaba por facilitar a aprendizagem da LE, o aluno também tem a possibilidade de aprender habilidades significativas para a sua formação como um todo, como resolver problemas complexos, pensar criticamente, analisar e avaliar informações, trabalhar colaborativamente e se comunicar efetivamente (ENGLISH; KITSANTAS, 2013, p. 129).

Todavia, ainda que a ABP facilite o aprendizado, para que os alunos se tornem protagonistas em seu processo de busca pelo conhecimento e construção de sentido, eles devem ser conduzidos a desenvolver o que Zimmerman (1989, apud ENGLISH; KITSANTAS, 2013) nomeia como aprendizagem autorregulada, isto é, os alunos devem participar ativamente de seu processo de aprendizagem em termos metacognitivos, motivacionais e comportamentais. Dessa forma, serão capazes de estabelecer metas, planejar um curso de ação, selecionar estratégias apropriadas, automonitorar e

autoavaliar seu aprendizado, além de se manterem motivados e com um melhor desempenho em seus estudos (Zimmerman & Kitsantas, 2005, apud ENGLISH; KITSANTAS, 2013). Contudo, cientes de que o sucesso de tais abordagens depende de variáveis diversas, como os recursos disponíveis no ambiente de aprendizagem, professores devem estar devidamente engajados na concepção desse ambiente, assim como na implementação de estratégias de apoio, cultivando conscientemente comportamentos, metas, crenças e estratégias (ENGLISH; KITSANTAS, 2013, p. 129).

Além disso, os alunos podem ser incentivados a agir de forma cooperativa, trabalhando em equipe para atingir objetivos comuns e cumprir tarefas e projetos estabelecidos com critérios específicos a serem atendidos. Essa leitura cooperativa da ABP pode aumentar o desempenho acadêmico dos alunos de LE, tornando a aprendizagem mais agradável e significativa, pois, ao compartilhar o que aprenderam, os alunos reforçam o que já sabem, ao mesmo tempo em que aprendem o que não sabem. Além disso, os alunos tendem a se esforçar mais, visto que o trabalho em grupo exige maior foco nas tarefas a serem realizadas. Ainda, motivar os alunos a explorar, investigar e resolver suas tarefas cooperativamente tende a aguçar sua ânsia por futuras resoluções de problemas e por conhecimento (ZAAFOUR; SALABERRI-RAMIRO, 2022).

Por fim, vale ressaltar que o conhecimento dos professores sobre a aplicação da aprendizagem baseada em projetos ainda é um tanto quanto limitado e, a fim de não se sentirem desmotivados em implementar essa metodologia, eles devem ter uma compreensão clara acerca de seus componentes, de forma a prover o suporte necessário para que ela seja desenvolvida pelos alunos. Quanto mais motivados e preparados os professores estiverem antecipadamente, mais chances eles terão de acompanhar seus projetos adequadamente, enfrentar os obstáculos e inspirar a criatividade dos envolvidos em todas as etapas da conclusão do projeto. Essa combinação de ações é fundamental para que os alunos possam escolher, planejar e gerenciar livremente seus projetos, escolhendo tópicos de seu interesse e buscando informações pertinentes a esse tópico, que logo precisarão ser comparadas e analisadas no processo de produção do produto final. (ZAAFOUR; SALABERRI-RAMIRO, 2022)

Em suma, a pedagogia dos multiletramentos permeia todo o projeto, uma vez que os alunos irão aprender a utilizar ferramentas digitais inovadoras ou darão um novo significado à forma como utilizam determinada ferramenta para suas atividades contextualizadas de leitura e escrita. Além disso, ao explorar tais ferramentas com objetivos pedagógicos, cria-se um ambiente fértil para uma reflexão crítica acerca do uso das redes sociais. A aprendizagem baseada em projetos, por sua vez, se caracteriza como a referência metodológica basal, já que deve guiar todo o processo a fim de que o aluno desenvolva autonomia e seja protagonista em seu processo de aprendizagem. Esse protagonismo, todavia, não implica um trabalho isolado ou individual: pelo contrário, a ideia de se aprender com base em projetos pressupõe que o processo de aprendizagem seja marcado pela colaboração entre os alunos, que, dessa forma, aprendem uns com os outros a trabalharem de forma articulada, com vistas a um propósito comum. Uma aprendizagem coletiva e integrada como a que o projeto pretende promover amplia as possibilidades educacionais nele previstas.

3 PROJETO DE ENSINO

3.1 Público-alvo

O projeto se destina, majoritariamente, aos alunos do Ensino Médio, dada a grande exigência de automonitoramento da proposta. Espera-se que a primeira implementação ocorra no primeiro semestre de 2023 em uma escola pertencente à rede pública municipal de ensino nas aulas de inglês.

3.2 Objetivos

Os objetivos de ensino estabelecidos são:

- Reconhecer oportunidades de aprendizagem a partir da redes social Instagram;
- Discutir o consumo de conteúdos em inglês como forma de praticar o uso da língua;
- Utilizar ferramentas de busca e de organização de ideias de forma eficiente;
- Comparar conteúdos consumidos em termos de identificação e utilidade;
- Analisar o comportamento dos demais usuários das redes sociais em relação ao consumo de conteúdos em outras línguas;
- Julgar aquilo que lhe é mais útil e interessante e em que medida esses conteúdos podem contribuir para sua aprendizagem;
- Planejar uma rotina de estudos a partir de seus conteúdos de interesse;
- Criar um perfil no Instagram para produzir e compartilhar conteúdo utilizando a língua inglesa.

Quanto aos objetivos de aprendizagem, espera-se que os alunos:

- consigam perceber, principalmente a partir da colaboração, a possibilidade de utilizar suas redes sociais a favor de seu aprendizado, especialmente em se tratando da língua inglesa, para que, dessa forma, possam desenvolver maior autonomia em seus estudos;

- possam realizar buscas mais assertivas para que encontrem conteúdos que sejam de seu interesse e que lhes possibilitem aprimorar sua comunicação na língua estrangeira envolvida neste projeto;
- tomem consciência de como o crescimento do uso de redes sociais provoca alterações no comportamento dos indivíduos, ao passo em que lhes oferece novas possibilidades de contato intercultural.

3.3 Ferramentas digitais

As duas ferramentas digitais com as quais o projeto conta, majoritariamente, são a rede social Instagram e a ferramenta de organização Trello.

O Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas na atualidade. A plataforma foi criada em 2010 com o intuito de promover o compartilhamento de fotos entre amigos e se tornou um espaço no qual os usuários não apenas fazem upload de imagens e vídeos, mas também anunciam, vendem, divulgam e consomem todo tipo de informação, produtos e ideias, criando, assim, verdadeiras comunidades com propósitos diferentes, em que as pessoas se engajam ou não de acordo com seus interesses pessoais. Hoje, existem perfis dentro da plataforma que se dedicam a produzir conteúdo sobre os mais diversos assuntos, permitindo que o usuário utilize a rede para aprender sobre temas variados, que sejam de seu interesse.

Nesse sentido, uma das funções do Instagram visada para a realização deste projeto é a sua ferramenta de busca, através da qual os alunos irão procurar por conteúdos produzidos na língua inglesa para que, dessa forma, possam praticar o uso da língua enquanto consomem entretenimento ou determinado conteúdo que lhes sejam afins. Além disso, os alunos deverão explorar o uso da rede para a produção de diferentes tipos de conteúdo, por meio da criação de um perfil próprio, o qual precisarão alimentar com textos, fotos, vídeos, entre outros, utilizando a língua inglesa em suas postagens.

O Trello, por sua vez, é uma ferramenta que permite organizar tarefas e projetos, de modo a catalogar tudo o que precisa ser feito: quais são as prioridades, qual é a data limite para cada atividade, entre outras funcionalidades. A proposta da ferramenta

é de que o usuário crie quadros para diferentes áreas maiores, sendo possível criar listas de tarefas e, então, especificar como cada uma delas será feita por meio de cartões que proporcionam grande riqueza de detalhes.

Por isso, o uso dessa ferramenta é indicado para dois momentos do projeto. Primeiro, para que os alunos cataloguem os perfis pesquisados, detalhando os assuntos abordados por cada um e especificando quais lhes chamaram mais atenção. Por fim, a ferramenta também será utilizada para hospedar as rotinas de estudos criadas pelos alunos, de forma a ajudá-los a se organizarem e a acompanharem seu rendimento durante o projeto. Não obstante, a plataforma permite que os quadros sejam compartilhados, facilitando a colaboração crítica entre os alunos.

3.4 Implementação

A configuração das turmas durante a realização do projeto se dará da seguinte maneira: os alunos se dividirão em grupos para que possam trabalhar colaborativamente durante todo o processo, compartilhando descobertas e oferecendo feedbacks aos colegas constantemente. A exploração dos perfis do Instagram, por sua vez, será feita individualmente, para que cada um possa focar em seus interesses pessoais e, assim, estar em contato com conteúdos pessoalmente valorizados, que motivem a praticar e aprender o idioma. Portanto, o intercâmbio de ideias estará presente o tempo todo, enquanto a execução das atividades se dará individualmente, estimulando a autonomia de cada um dos envolvidos. Para o desenvolvimento do produto final, isto é, a criação do perfil, os alunos podem escolher entre trabalhar individualmente e em pequenos grupos, caso identifiquem interesses em comum.

Quanto ao processo de implementação do projeto, pode ser dividido em quatro etapas, a serem implementadas ao longo de três meses em uma das duas aulas semanais. Aproximadamente, serão 12 horas de aula destinadas ao projeto como um todo.

A primeira etapa se inicia com a busca por perfis do Instagram que explorem assuntos do interesse do aluno. Os alunos podem escolher tanto perfis pessoais de pessoas que considerem interessantes de acompanhar, quanto perfis temáticos, que abordam temas diversos. O único pré-requisito é que o conteúdo da página seja

produzido na língua inglesa e esteja adequado aos propósitos de aprendizagem estabelecidos pelo professor. Cada aluno deverá selecionar aproximadamente três perfis e começar a consumir os conteúdos ali disponibilizados.

A segunda etapa é o momento no qual os alunos criarão uma rotina de estudos usando a plataforma Trello a partir dos conteúdos explorados nos perfis selecionados. O intuito dessa etapa é fazer com que eles percebam diferentes maneiras de estudar o idioma através do Instagram. Assim, os alunos irão elaborar um cronograma que se adapte a sua realidade, incluindo atividades como: ler e buscar compreender a legenda de algum post; escutar uma live prestando atenção no sentido geral da mensagem passada; repetir o que foi dito por alguém nos stories, imitando, inclusive, a entonação; anotar e estudar o vocabulário aprendido em algum conteúdo; entre outras práticas sujeitas ao trabalho colaborativo e à orientação do professor.

Por isso, durante todo o processo, os alunos podem compartilhar suas experiências entre si e, então, na terceira etapa, esse compartilhamento se dará de maneira mais consistente. Nesse momento, eles poderão relatar como tem sido praticar a língua inglesa enquanto navegam nas redes, como tem sido sua motivação para estudar, se sentem que estão aprendendo, quais as atividades mais proveitosas e quais não lhes são muito úteis. Isso possibilitará, também, que os alunos conheçam outras opções de perfis e de atividades, além de permitir diálogos entre eles que possam render melhorias para as práticas dos colegas.

Assim, espera-se que os alunos consigam desenvolver não somente suas rotinas de estudos, mas também a autonomia para dar continuidade a esse planejamento, incluindo nele o consumo de conteúdos autênticos, encontrados na rede social Instagram, através dos quais eles poderão avançar em seu processo de aprendizagem de forma que lhes seja interessante e, por consequência, os motive a estar em constante contato com o idioma. Além disso, espera-se que, ao refletir sobre o uso da rede social em questão como uma ferramenta de estudos, os alunos criem a percepção de como é possível utilizar as novas tecnologias de forma consciente e positiva.

Como produto final, a última etapa envolve a criação de um perfil na rede social para compartilhar conteúdos utilizando a língua inglesa, reunindo ali assuntos de seu interesse ao passo em que praticam diferentes habilidades dentro do idioma. Uma

sugestão valiosa é de que os alunos possam desenvolver conteúdos, inclusive, que inspirem outros adolescentes a utilizarem a rede para praticar a língua inglesa. Com isso, espera-se produzir um material digital que compartilhe as experiências de aprendizagem vividas por cada um dos alunos.

4 AVALIAÇÃO

Visando encorajar a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, a avaliação foi formulada de forma a envolver os estudantes na análise do desenvolvimento de seus próprios projetos, visto que incluir os alunos no processo de avaliação tende a instigar sua produtividade, motivação e, até mesmo, sua retenção ao fazer as tarefas propostas (CHRISTISON, 2017). Posto isso, os alunos serão conduzidos a realizar uma auto-avaliação formativa, para a qual deverão refletir e analisar o projeto desenvolvido, enquanto julgam em que grau atenderam aos objetivos pré-estabelecidos, identificando pontos fracos e fortes de seu próprio trabalho (CHRISTISON, 2017).

Para conduzir essa auto-avaliação, um questionário será fornecido pelo professor como ferramenta avaliativa e, através dele, será possível para o aluno avaliar as diferentes etapas do projeto de forma aberta e reflexiva, seguida pelo uso de uma escala, que será transformada em valor numérico pelo professor posteriormente. As perguntas a serem incluídas no questionário serão:

1. Como foi o processo de pesquisar pelos perfis de seu interesse? Você encontrou alguma dificuldade em relação ao uso da rede social?
2. Como você avalia o seu nível de interesse e motivação em consumir os conteúdos dos perfis que você escolheu?
3. Como você descreveria o processo de criação da rotina de estudos e o seu desempenho ao longo do desenvolvimento dessa tarefa? Quais foram as principais dificuldades ao elaborar o cronograma?
4. Como você avalia a aplicabilidade da rotina que você criou e sua motivação para segui-la?
5. Você sente que o fato de ter elaborado seu próprio roteiro de estudos favoreceu para que você se mantivesse mais engajado em práticas utilizando a língua inglesa?
6. Como se deu a colaboração entre você e os demais colegas? De que forma foi possível contribuir com os trabalhos uns dos outros? Você acredita ter se engajado em uma forma de aprender com a qual não estava habituado?

7. Como foi criar e alimentar um perfil no Instagram? Quais suas percepções acerca do processo de criação de conteúdo?
8. Foi possível aplicar no perfil criado suas impressões envolvendo os tipos de conteúdo que mais contribuem para a prática e o aprendizado da língua inglesa?

Após refletir e discorrer sobre cada questão, o aluno deverá avaliar o seu desempenho em cada um dos aspectos analisados dentro de uma escala contendo os seguintes níveis de satisfação: excelente, satisfatório, suficiente e insuficiente. Essa escala, posteriormente, pode ser transformada em valor numérico pelo professor para fins de atribuição de notas.

Concomitantemente a auto-avaliação de todo o processo realizada pelo aluno, o professor deve avaliar os produtos finais, isto é, a rotina de estudos desenvolvida e o perfil criado, através de uma rubrica. A escolha da rubrica se justifica, principalmente, pela oportunidade de comunicar aos alunos quais os aspectos a serem avaliados, o que caracteriza cada nível de desempenho e, de uma forma geral, quais são as expectativas para o desenvolvimento do trabalho (DAVIS, 2017). Os aspectos levados em consideração para a elaboração da rubrica são:

- as tarefas criadas e distribuídas ao longo da semana proporcionam um contato constante com a língua inglesa;
- as ferramentas digitais foram amplamente exploradas, de forma a enriquecer a concretização do projeto;
- o cronograma conta com uma excelente variedade de atividades em termos da natureza dos conteúdos;
- o cronograma conta com uma excelente variedade de atividades em termos de habilidades linguísticas;
- a contribuição com os demais colegas e o intercâmbio de ideias foi bastante produtivo e ocorreu durante todo o processo;
- o perfil criado contemplou diferentes tipos de conteúdos e habilidades linguísticas através do uso da língua inglesa.

O que se espera, de uma forma geral, é que ao final do projeto, os alunos tenham conseguido desenvolver maior autonomia para conduzir seus estudos,

produzindo cronogramas com uma variedade de atividades e perfis com conteúdos diversos que lhes proporcionem a experiência de estar em contato frequente com a língua inglesa através do material acessado e criado a partir do Instagram. Dessa forma, eles se tornam cada vez mais ativos em seus processos de ensino-aprendizagem, ao passo em que percebem que os conteúdos que os cercam podem oferecer oportunidades diversas de aprendizado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMO APRENDER? Como usar o Trello para organizar os seus estudos. **YouTube**, 18 de fev. de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/ALQ0-n62Q4w>. Acesso em: 21 dez. 2022.

CORRÊA, H. T.; DIAS, D. R. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 55, n. 2, p. 241–261, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647395>. Acesso em: 21 dez. 2022.

CHRISTISON, M. Student Involvement in Assessment. In: LIONTAS, J. I. (Ed.). **The TESOL encyclopedia of English language teaching**. Singapore: Singapore, 2018. DAVIS, L. Analytic, Holistic, and Primary Trait Marking Scales. In: LIONTAS, J. I. (Ed.). **The TESOL encyclopedia of English language teaching**. Singapore: Singapore, 2018.

ENGLISH, M. C. , KITSANTAS, A. Supporting Student Self-Regulated Learning in Problem- and Project-Based Learning. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v. 7, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1339>. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/ijpbl/vol7/iss2/6/>. Acesso em: 21 dec. 2022. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: **Paz e Terra**, 2004.

MENEZES, Mariana. Como usar o Trello. **YouTube**, 20 de ago. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/zz8hD9F2VF8>. Acesso em: 21 dez. 2022.

MOSSERI, Adam. Como funciona a pesquisa no Instagram. **Instagram**. 25 de ago. de 2021 Disponível em: Acesso em: 21 dez. 2022.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2022). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: **TIC Kids Online Brasil**, ano 2021. Disponível em <http://cetic.br/pt/arquivos/kidsonline/2021/criancas>. Acesso em: 21 dec. 2022.

ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

PASSARELLI, B.; ANGELUCI, A. C. B. Conectividade contínua e acesso móvel à informação digital: jovens brasileiros em perspectiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38087>. Acesso em: 21 dez. 2022.

TILIO, R.; SCHLUDE, V. Multiletramentos críticos: revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 41, n. 5, 2020. DOI: 10.23925/2318-7115.2020v41i5a6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/47128>. Acesso em: 21 dec. 2022.

VIAN JR., O.; ROJO, R. Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. **Raído**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 216–232, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i36.12045. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/12045>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ZAAFOUR, A.; SALABERRI-RAMIRO, M.S. Incorporating Cooperative Project-Based Learning in the Teaching of English as a Foreign Language: Teachers' Perspectives. **Education Sciences**, v. 12, n. 6: 388, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci12060388>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/6/388>. Acesso em: 21 dez. 2022.

PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS REDES:

O instagram
como ferramenta
de contato com
a língua
estrangeira

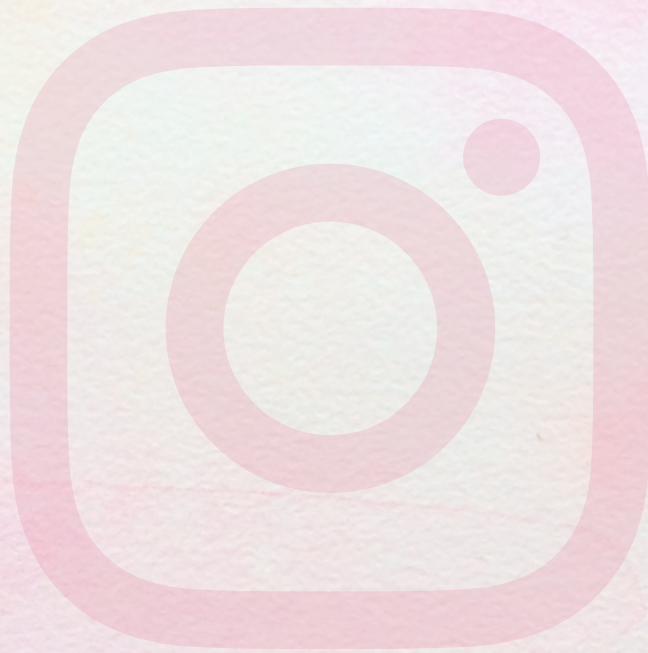


104



Show all comments (17)

Ana Luísa Viana Rodrigues



RODRIGUES, Ana Luísa Viana

**PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NAS REDES:
O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE CONTATO COM A LÍNGUA
ESTRANGEIRA**

Projeto apresentado ao curso de Linguagem, Tecnologia e Ensino (LTE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Linguagem, Tecnologia e Ensino.

Orientador: Junot de Oliveira Maia
2022

“Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 25).

SUMÁRIO

MENSAGEM INICIAL.....	01
O PROJETO.....	02
QUESTÃO ORIENTADORA.....	03
PÚBLICO ALVO.....	03
OBJETIVOS.....	04
FERRAMENTAS DIGITAIS.....	06
IMPLEMENTAÇÃO.....	08
AVALIAÇÃO.....	19
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

Querido(a) Professor(a),

Este projeto foi desenhado a fim de incentivar a autonomia dos estudantes em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem. Utilizar as novas tecnologias, assim como as redes sociais – neste caso, o Instagram – é uma tentativa de integrar a realidade dos alunos com as práticas pedagógicas no ensino da língua inglesa.

Este manual te auxiliará na implementação do presente projeto, mas não se esqueça de que, assim como os alunos, você também dispõe de autonomia e deve utilizá-la para adaptar o que for necessário à realidade em que atua.

Lembre-se de que nosso papel não mais se baseia em transmitir o que sabemos para nossos alunos, mas sim, mediar práticas significativas para que eles possam, assim, aprender a buscar o conhecimento de que necessitam em suas possibilidades mais diversas.

Abraços da autora



O PROJETO

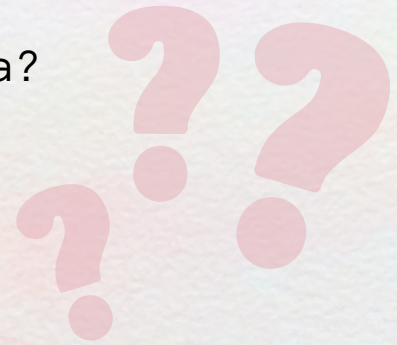
A proposta do projeto é ensinar aos alunos os passos para construir um cronograma de estudos no qual eles utilizem conteúdos acessados através do Instagram para aprender e praticar a língua inglesa, além de conduzi-los na criação de um perfil na rede social, no qual eles deverão produzir diferentes tipos de conteúdos utilizando a língua estrangeira. Dessa forma, possibilitamos que eles conduzam seus estudos com maior autonomia, além de fazer com que integrem práticas que já fazem parte de sua dinâmica diária à práticas pedagógicas.

Ao desenvolver esse projeto, buscamos olhar para as redes sociais, em especial o Instagram, como ferramentas que possibilitam o contato dos alunos com a língua estrangeira, seja esse contato através de textos, vídeos, áudios, ou outros recursos midiáticos.



QUESTÃO ORIENTADORA

Como promover práticas nas quais os alunos explorem o uso do Instagram como ferramenta de contato com a língua inglesa e como esse processo pode ser integrado à aprendizagem da língua estrangeira?



PÚBLICO-ALVO

O projeto foi desenhado para ser trabalhado com alunos do Ensino Médio, dada a grande exigência de automonitoramento da proposta.



OBJETIVOS DE ENSINO

- Reconhecer oportunidades de aprendizagem a partir da rede social Instagram;
- Discutir o consumo de conteúdos em inglês como forma de praticar o uso da língua;
- Utilizar ferramentas de busca e de organização de ideias de forma eficiente;
- Comparar conteúdos consumidos em termos de identificação e utilidade;
- Analisar o comportamento dos demais usuários das redes sociais em relação ao consumo de conteúdos em outras línguas;
- Julgar aquilo que lhe é mais útil e interessante e em que medida esses conteúdos podem contribuir para sua aprendizagem;
- Planejar uma rotina de estudos a partir de seus conteúdos de interesse;
- Criar um perfil no Instagram para produzir e compartilhar conteúdo utilizando a língua inglesa.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Perceber, principalmente a partir da colaboração, a possibilidade de utilizar suas redes sociais a favor de seu aprendizado, especialmente em se tratando da língua inglesa, para que, dessa forma, possam desenvolver maior autonomia em seus estudos;
- realizar buscas mais assertivas para que encontrem conteúdos que sejam de seu interesse e que lhes possibilitem aprimorar sua comunicação na língua estrangeira envolvida neste projeto;
- tomar consciência de como o crescimento do uso de redes sociais provoca alterações no comportamento dos indivíduos, ao passo em que lhes oferece novas possibilidades de contato intercultural.



FERRAMENTAS DIGITAIS

INSTAGRAM

A rede social foi escolhida por estar entre as mais utilizadas pelo público-alvo do projeto. Sua ferramenta de busca será um recurso importante para que os alunos encontrem conteúdos de seu interesse.

Vale ressaltar que a ferramenta de busca da rede pode parecer um pouco confusa e não ser tão eficiente como a de outras redes, como é o caso do YouTube, por exemplo.

Para conferir como fazer o melhor uso desse recurso, basta clicar no ícone a seguir:



FERRAMENTAS DIGITAIS

TRELLO

A ferramenta de planejamento e organização, Trello, será utilizada tanto para que os alunos documentem os perfis encontrados e explorados por eles – seus assuntos, tipos de conteúdos disponibilizados, o que mais despertou o seu interesse – quanto para que os alunos desenvolvam suas rotinas de estudos, processo que será detalhado mais adiante.

Para conferir como utilizar esse recurso e como ele pode ser útil na elaboração de uma rotina de estudos, assista a dois vídeos clicando nos ícones a seguir.



IMPLEMENTAÇÃO

FORMANDO GRUPOS

A divisão da turma em grupos menores permite que os alunos trabalhem de forma colaborativa, compartilhando seu processo e participando do trabalho dos demais colegas. A sugestão é que sejam formados grupos de 5 integrantes cada, para facilitar o intercâmbio de ideias entre todos os membros.

É preciso deixar bem claro para os alunos que os grupos funcionam como um suporte, mas as rotinas de atividades devem ser desenvolvidas individualmente, pois, dessa forma, cada um terá a chance de se dedicar a temas que vão de encontro aos seus próprios interesses, atuando de maneira mais autônoma no processo de aprendizagem.

Já no momento final do projeto, os alunos podem escolher entre trabalhar individualmente e em pequenos grupos, caso identifiquem interesses em comum.



ENVOLVENDO OS ALUNOS NO PROJETO

Antes de colocar as mãos na massa, é necessário explicar aos alunos o que eles estão prestes a desenvolver. Nesse momento, seria interessante conversar com a turma sobre a presença deles na rede social Instagram e a forma como por eles ela tem sido utilizada. Algumas perguntas que podem orientar essa discussão são:

- Vocês possuem um perfil nessa rede?
- Qual o principal motivo pelo qual vocês a utilizam?
- Qual o tipo de conteúdo vocês acessam através do Instagram?
- Vocês têm o costume de buscar e explorar informações nessa rede social?

As perguntas acima oferecem um ponto de partida para a discussão a ser feita. A partir delas, será possível começar a compreender o comportamento da turma em relação ao Instagram.

Logo em seguida, seria interessante questionar os alunos sobre o contato deles com a língua inglesa fora da sala de aula. Algumas perguntas que podem ser feitas são:

- Vocês têm algum contato com a língua inglesa fora da sala de aula?
- Vocês buscam por conteúdos em inglês? De que forma?
- As redes sociais facilitam, de alguma forma, o contato com o idioma?
- Você costuma acessar conteúdos em outras línguas através do Instagram?
- Você acredita que consumir conteúdos em inglês fora da sala de aula pode contribuir para o aprendizado da língua? Você percebe que isso acontece com você de alguma forma?

Após essa discussão, que introduz alguns dos temas que embasam o projeto, já é possível dar as orientações para a primeira etapa a ser desenvolvida pelos alunos: a busca por conteúdos de seu interesse produzidos em língua inglesa em perfis do Instagram.

EXPLORANDO PERFIS NO INSTAGRAM

Para iniciar essa primeira etapa do projeto, os alunos devem ser orientados a utilizar seus próprios perfis na rede ou a criar um perfil exclusivo para as atividades do projeto. Pode ser que seja necessário separar um momento para certificar que todos terão um perfil para dar continuidade ao trabalho.

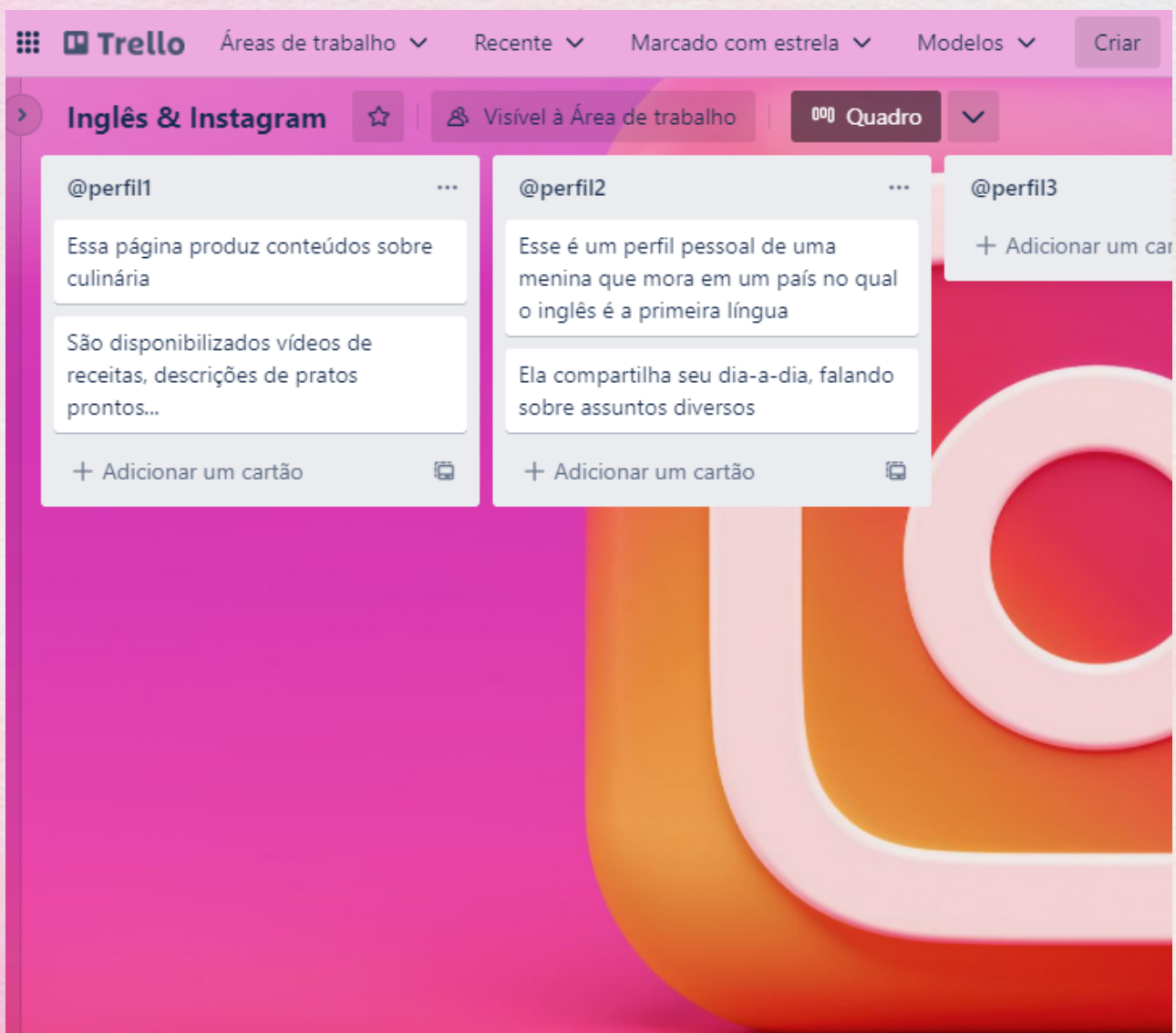
Feito isso, também será necessário instruir os alunos em relação à ferramenta de busca do Instagram, que eles precisarão utilizar para explorar diferentes perfis da rede e, assim, encontrar aqueles que lhes interessem.

A partir desse momento, já é possível pedir que eles comecem a explorar a rede social, procurando por perfis e conteúdos produzidos em língua inglesa sobre temas que lhes chamem a atenção.

CATALOGANDO E ORGANIZANDO CONTEÚDO

A medida que os alunos encontrarem perfis que se adequem ao que foi requisitado, precisarão registrar isso em algum lugar, para que possam recorrer a eles nas próximas etapas. Para tanto, é interessante que os alunos já sejam apresentados ao Trello, para que utilizem a ferramenta com esse intuito.

A imagem abaixo exemplifica de que forma os alunos podem se organizar.



Para cada perfil, pode ser criada uma nova lista e, a partir de cada uma, podem ser criados cartões descrevendo o que pode ser encontrado em cada perfil, tanto em termos de assunto, quanto de tipos de conteúdo (textos, vídeos, áudios). Não são necessários muitos perfis, desde que cada um tenha uma quantidade e variedade de conteúdos. Cada aluno pode tentar encontrar cerca de cinco a seis perfis para que, no final, selecionem dois ou três.

O primeiro passo é criar uma conta na plataforma. A partir daí, será necessário aprender como ela funciona. Os vídeos sobre a ferramenta disponibilizados anteriormente podem ser compartilhados com os alunos, a fim de ilustrar o que pode ser feito com ela.

CRIANDO O CRONOGRAMA DE ESTUDOS

Após se dedicarem a consumir o conteúdo produzido pelos perfis encontrados, cada aluno será capaz de selecionar aqueles dos quais mais gostou para dar início a criação do cronograma de estudos em um quadro do Trello, que deve ser diferente do quadro utilizado para catalogar os perfis.

Mas, antes que eles iniciem a produção, é necessário oferecer orientações em relação aos tipos de atividades que eles podem incluir, como contemplar as diferentes habilidades linguísticas, como estabelecer metas de estudos realistas que os motivem a continuar cumprindo o cronograma, entre outras que sejam pertinentes.

Considerando o intuito de que os alunos estejam em contato constante com a língua inglesa, o ideal é que sejam criadas tarefas curtas e diárias. Algo em torno de 30 minutos por dia, alternando o tipo de atividade e de conteúdo a cada dia.

Algumas sugestões de tarefas que podem ser dadas aos alunos são:

- ler e buscar compreender a legenda de algum post;
- escutar uma live prestando atenção no sentido geral da mensagem passada;
- repetir o que foi dito por alguém nos stories, imitando, inclusive, a entonação;
- anotar e estudar o vocabulário aprendido por meio de algum conteúdo;
- assistir a uma sequência de 'stories' e resumir com suas palavras o que foi dito.

Vale lembrar que eles podem estar em contato constante com os membros de seu grupo, compartilhando suas tarefas e acessando novas ideias.

TESTANDO O CRONOGRAMA CRIADO

Após criarem o cronograma, você pode revisá-lo com eles e fazer sugestões caso julgue necessário e, então, os alunos poderão começar a realizar a rotina de estudos, fazendo o uso daquilo que criaram durante um certo tempo. Adaptações podem ser feitas à medida que cada um deles julgar necessário: a intenção é que continuem trabalhando em seus cronogramas de forma que se sintam mais motivados a cumprir as atividades ali propostas.

COMPARTILHANDO RESULTADOS

Após algumas semanas cumprindo o cronograma, seria interessante separar uma aula para que cada aluno compartilhe com os demais colegas como tem sido sua experiência, quais são as atividades das quais mais gosta e quais não lhes despertam tanto interesse, o que tem sido mais produtivo em termos de aprendizado e o que não tem sido tão útil assim, entre outras impressões sobre o desenvolvimento do projeto.

A ideia dessa etapa é, realmente, proporcionar um momento de compartilhamento entre os alunos para que, a partir dessa conversa, eles possam dar continuidade ao projeto e criar seus perfis em língua inglesa levando em consideração suas percepções enquanto consumidores de conteúdo.

CRIANDO E ALIMENTANDO UM PERFIL

A última etapa do projeto é o momento de criar um perfil próprio no Instagram para compartilhar conteúdos utilizando a língua inglesa.

Esse momento, que pode ser conduzido tanto em grupos quanto individualmente, a depender dos interesses dos alunos, é uma oportunidade para que eles apliquem em sua produção aquilo que lhes era útil enquanto consumiam os conteúdos de outros perfis.

Caso o projeto seja desenvolvido no início do ano letivo, é interessante que essa etapa se siga ao longo de todo o ano e que de tempos em tempos os alunos tenham a chance de conversar sobre o que tem sido feito, tanto em termos de utilizar o cronograma de estudos, quanto de produção de conteúdo.

AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO

Cada aluno deverá avaliar seu próprio desempenho ao longo de todo o projeto através do questionário fornecido nas próximas páginas, que pode ser modificado caso os alunos ou o próprio professor julguem pertinente. Essa etapa da avaliação leva em consideração as impressões do próprio aluno em relação a todo o processo percorrido até o momento e, por isso, é mais aberta e reflexiva.

QUESTIONÁRIO PARA AUTO-AVALIAÇÃO

20

1 - Como foi o processo de pesquisar pelos perfis de seu interesse? Você encontrou alguma dificuldade em relação ao uso da rede social?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

2 - Como você avalia o seu nível de interesse e motivação em consumir os conteúdos dos perfis que você escolheu?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

3 - Como você descreveria o processo de criação da rotina de estudos e o seu desempenho ao longo do desenvolvimento dessa tarefa? Quais foram as principais dificuldades ao elaborar o cronograma?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

4 - Como você avalia a aplicabilidade da rotina que você criou e sua motivação para segui-la?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

5 - Você sente que o fato de ter elaborado seu próprio roteiro de estudos favoreceu para que você se mantivesse mais engajado em práticas utilizando a língua inglesa?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

6 - Como se deu a colaboração entre você e os demais colegas? De que forma foi possível contribuir com os trabalhos uns dos outros?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

7 - Como foi criar e alimentar um perfil no Instagram? Quais suas percepções acerca do processo de criação de conteúdo?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

8 - Foi possível aplicar no perfil criado suas impressões envolvendo os tipos de conteúdo que mais contribuem para a prática e o aprendizado da língua inglesa?

Após pensar e discorrer sobre essa questão, como você avaliaria o seu desempenho nesse aspecto dentro da escala abaixo?

()

()

()

()

Excelente

Satisfatório

Suficiente

Insuficiente

AVALIAÇÃO

RUBRICA

Já a segunda parte da avaliação é mais voltada para os produtos construídos pelos alunos, isto é, o cronograma de estudos e o perfil criado, e será feita através da rubrica fornecida na próxima página. É interessante que ela seja compartilhada com os alunos desde o início do projeto, para que eles estejam cientes das expectativas e requisitos pré-estabelecidos.

Observação: caso seja necessário quantificar as notas dos alunos, tanto o questionário quanto a rubrica podem ser transformados em notas numéricas e cada professor tem a liberdade de decidir qual a porcentagem da nota final será atribuída a cada uma dessas notas parciais (auto-avaliação e rubrica) corresponderá.

RUBRICA PARA AVALIAÇÃO

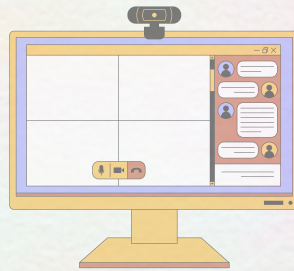
<p>As tarefas criadas e distribuídas ao longo da semana proporcionam um contato constante com a língua inglesa.</p>	<p>As tarefas criadas e distribuídas ao longo da semana proporcionam um contato satisfatório com a língua inglesa.</p>	<p>As tarefas criadas e distribuídas ao longo da semana proporcionam um contato suficiente com a língua inglesa.</p>	<p>As tarefas criadas e distribuídas ao longo da semana não proporcionam um contato suficiente com a língua inglesa.</p>
<p>As ferramentas digitais foram amplamente exploradas, de forma a enriquecer a concretização do projeto.</p>	<p>As ferramentas digitais foram exploradas de maneira satisfatória.</p>	<p>As ferramentas digitais foram exploradas de maneira apenas suficiente.</p>	<p>As ferramentas digitais não foram exploradas de maneira suficiente.</p>
<p>O cronograma conta com uma excelente variedade de atividades em termos da natureza dos conteúdos.</p>	<p>O cronograma conta com uma variedade satisfatória de atividades em termos da natureza dos conteúdos.</p>	<p>O cronograma conta com uma variedade suficiente de atividades em termos da natureza dos conteúdos.</p>	<p>O cronograma não conta com uma variedade suficiente de atividades em termos da natureza dos conteúdos.</p>
<p>O cronograma conta com uma excelente variedade de atividades em termos de habilidades linguísticas.</p>	<p>O cronograma conta com uma variedade satisfatória de atividades em termos de habilidades linguísticas.</p>	<p>O cronograma conta com uma variedade suficiente de atividades em termos de habilidades linguísticas.</p>	<p>O cronograma não conta com uma variedade suficiente de atividades em termos de habilidades linguísticas.</p>
<p>A contribuição com os demais colegas e o intercâmbio de ideias foi bastante produtivo e ocorreu durante todo o processo.</p>	<p>A contribuição com os demais colegas e o intercâmbio de ideias foi satisfatório.</p>	<p>A contribuição com os demais colegas e o intercâmbio de ideias foi suficiente.</p>	<p>A contribuição com os demais colegas e o intercâmbio de ideias não foi suficiente.</p>
<p>O perfil criado contemplou diferentes tipos de conteúdos e habilidades linguísticas através do uso da língua inglesa.</p>	<p>O perfil criado contemplou uma quantidade satisfatória de conteúdos e habilidades linguísticas através do uso da língua inglesa.</p>	<p>O perfil criado contemplou uma quantidade suficiente de conteúdos e habilidades linguísticas através do uso da língua inglesa.</p>	<p>O perfil criado não contemplou uma quantidade satisfatória de conteúdos e habilidades linguísticas através do uso da língua inglesa.</p>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	SEMANAS					
	1 - 2	3 - 4	5 - 6	7 - 8	9 - 10	11 - 12
EXPLORANDO PERFIS NO INSTAGRAM						
CATALOGANDO E ORGANIZANDO CONTEÚDO						
CRIANDO O CRONOGRAMA DE ESTUDOS						
TESTANDO O CRONOGRAMA CRIADO						
COMPARTILHANDO RESULTADOS						
CRIANDO E ALIMENTANDO UM PERFIL						
APLICAÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO						

O ideal é que o projeto seja desenvolvido em concomitância com outras atividades, já que grande parte dele acontece extraclasse. Para o desenvolvimento de cada etapa, sugere-se o cronograma acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O principal objetivo desse projeto é apresentar uma proposta de ensino de língua inglesa de acordo com a pedagogia dos multiletramentos, para que os alunos possam compreender de que maneira a multimodalidade e a multiculturalidade impactam não apenas seu processo de ensino-aprendizagem, mas o mundo como um todo.

O desenvolvimento do cronograma de estudos, assim como a criação do perfil do Instagram, dentro de uma abordagem baseada em projetos, visa promover a autonomia e o engajamento dos alunos, ao mesmo passo em que os possibilita trabalhar de maneira colaborativa, compartilhando informações e aprendendo uns com os outros.

Espera-se que os recursos digitais selecionados estejam adequados à realidade dos alunos, de modo que a prática pedagógica possa ser integrada às demais práticas que já compõem seu cotidiano, além de apresentá-los a formas de expandir seu uso em relação a tais tecnologias.

Desse modo, os alunos utilizam a tecnologia como um meio para associar assuntos de seu interesse ao aprendizado da língua inglesa, enquanto atuam ativamente e colaborativamente em seus projetos, a fim de concluir seus produtos finais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMO APRENDER? Como usar o Trello para organizar os seus estudos. **YouTube**, 18 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/ALQ0-n62Q4w>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

CORRÊA, H. T.; DIAS, D. R. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 55, n. 2, p. 241-261, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647395>. Acesso em: 21 dez. 2022.

CHRISTISON, M. Student Involvement in Assessment. In: LIONTAS, J. I. (Ed.). **The TESOL encyclopedia of English language teaching**. Singapore: Singapore, 2018.

DAVIS, L. Analytic, Holistic, and Primary Trait Marking Scales. In: LIONTAS, J. I. (Ed.). **The TESOL encyclopedia of English language teaching**. Singapore: Singapore, 2018.

ENGLISH, M. C. , KITSANTAS, A. Supporting Student Self-Regulated Learning in Problem- and Project-Based Learning. **Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning**, v. 7, n. 2, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1339>. Disponível em: <https://docs.lib.purdue.edu/ijpbl/vol7/iss2/6/>. Acesso em: 21 dec. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MENEZES, Mariana. Como usar o Trello. **YouTube**, 20 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/zz8hD9F2VF8>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

MOSSERI, Adam. Como funciona a pesquisa no Instagram. **Instagram**. 25 de ago. de 2021 Disponível em: <<https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/break-down-how-instagram-search-works#:~:text=Quando%20voc%C3%AA%20tocar%20na%20barra,cont%C3%AAm%20%22%20espa%C3%A7o%22%20no%20nome.>> Acesso em: 21 dez. 2022.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2022). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: **TIC Kids Online Brasil**, ano 2021. Disponível em <http://cetic.br/pt/arquivos/kidsonline/2021/criancas>. Acesso em: 21 dec. 2022.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. ROJO, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

PASSARELLI, B.; ANGELUCI, A. C. B. Conectividade contínua e acesso móvel à informação digital: jovens brasileiros em perspectiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38087>. Acesso em: 21 dez. 2022.

TILIO, R.; SCHLUDE, V. Multiletramentos críticos: revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem. **The ESpecialist**, [S. l.], v. 41, n. 5, 2020. DOI: 10.23925/2318-7115.2020v41i5a6. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/47128>. Acesso em: 21 dec. 2022.

VIAN JR., O.; ROJO, R. Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. **Raído**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 216-232, 2020. DOI: 10.30612/raido.v14i36.12045. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/12045>. Acesso em: 21 dez. 2022.

ZAAFOUR, A.; SALABERRI-RAMIRO, M.S. Incorporating Cooperative Project-Based Learning in the Teaching of English as a Foreign Language: Teachers' Perspectives. **Education Sciences**, v. 12, n. 6: 388, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci12060388>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/6/388>. Acesso em: 21 dez. 2022.